

A Violência contra Jornalistas como Obstáculo à Democracia e à Liberdade de Imprensa: Uma Análise do Brasil e da América Latina¹²

Débora Reis³

Sofia Souza⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo está inserido no campo dos estudos sobre a relação entre mídia e democracia na América Latina e, em especial, no Brasil, com base no debate sobre *media opening*. A pesquisa é orientada pela seguinte questão: como a violência contra jornalistas afeta o sistema de mídia? Para responder a essa problemática, foram analisados dados dos últimos cinco anos (2020-2024) da organização Repórteres Sem Fronteiras e do Índice Chapultepec de Liberdade de Expressão e de Imprensa. Os resultados preliminares apontam a violência contra jornalistas como barreira para a liberdade de expressão e qualidade da democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia; *media opening*; América Latina, Brasil, Violência.

Introdução

Este estudo trabalha com o conceito de *media opening* para entender como a violência contra profissionais de comunicação afeta a qualidade da democracia em países latino-americanos (HUGHES; LAWSON, 2005; PORTO, 2007). A análise mobiliza, ainda, o conceito de legado autoritário, sua relação com concentração de mídia e seus reflexos na

¹ Este trabalho reúne resultados parciais de investigação desenvolvida no âmbito de Iniciação Científica, por meio de planos de trabalho vinculados ao projeto Comunicação & Democracia: sistemas de mídia e contexto político em análise comparada (Processo no. 306065/2022-3), sob orientação do professor Juliano Domingues (Unicap/UPE).

² Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, pesquisadora bolsista Pibic CNPq, email: debora.00000851752@unicap.br

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, pesquisadora voluntária Pibic, email: sofia.00000851754@unicap.br

liberdade de atuação de jornalistas na América Latina e, em especial, no Brasil (DOMINGUES, 2022; HUGHES, LAWSON, 2005; LIMA, 2004).

A análise é desenvolvida a partir de dados das organizações Repórteres Sem Fronteiras, entidade não governamental e com atuação em todo o mundo dedicada à promoção da liberdade de imprensa e à proteção de jornalistas. Entre suas principais atividades, destacam-se o monitoramento de violações à liberdade de expressão e a publicação anual do Índice Mundial da Liberdade de Imprensa.

O estudo também levantou dados a partir do Índice Chapultepec de Liberdade de Expressão e de Imprensa, que mede o grau de liberdade de expressão e de imprensa nos países das Américas. Baseado nos princípios da Declaração de Chapultepec, o índice avalia aspectos como violência contra jornalistas, censura, controle de meios de comunicação e marcos legais, atribuindo uma pontuação que reflete o nível de restrição ou liberdade presente em cada país.

As informações encontradas nesses bancos de dados foram interpretadas sob a perspectiva do debate sobre *media opening* e democracia, apresentando assim resultados preliminares desta pesquisa. O objetivo deste estudo é, portanto, investigar a relação da violência contra jornalistas com a qualidade da democracia na América Latina, fazendo um recorte especial para o Brasil, a partir da relação entre *media opening* e democracia. A pesquisa está dividida em três etapas: (a) Introdução ao conceito de *media opening*, compreendido como um processo essencial para a consolidação da liberdade de expressão em regimes democráticos; (b) Análise dos dados fornecidos pelas organizações mencionadas; (c) Interpretação dos dados com base na ideia de barreiras a uma mídia democrática (*media opening*), tendo um olhar para o Brasil.

Neste resumo expandido, são apresentados os dados preliminares de uma etapa dessa investigação, realizada no âmbito da Iniciação Científica, uma vez que se tratam de resultados parciais de planos de trabalho vinculados a um projeto mais amplo, financiado pelo CNPq (Processo no. 421862/2023-8).

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinada com análise comparada, com o intuito de compreender como a violência

contra jornalistas atua como um obstáculo ao processo de *media opening* em contextos democráticos fragilizados (LAWSON, 2002).

Foram acessados dados produzidos por duas organizações internacionais amplamente reconhecidas pela atuação na defesa da liberdade de expressão: a Repórteres Sem Fronteiras (RSF) e o Índice Chapultepec de Liberdade de Expressão e de Imprensa, iniciativa vinculada à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP). As informações extraídas referem-se ao período de 2020 a 2024 e incluem relatórios, rankings, indicadores e análises produzidas anualmente por essas entidades.

Para a assimilação dessas informações, foi realizada uma comparação dos dados fornecidos das duas instituições a fim de compreender a diferença e as semelhanças entre eles. A análise concentrou-se nos números e descrições de casos relacionados a agressões físicas e verbais, censura direta e indireta, perseguições judiciais, ameaças e pressões institucionais direcionadas a jornalistas e veículos de comunicação. Além da coleta de dados objetivos, buscou-se compreender os contextos políticos que envolvem esses episódios, estabelecendo relações entre o aumento da violência e o enfraquecimento da democracia.

Para que essa compreensão fosse possível, foi realizada também uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de oferecer uma base teórica sólida à pesquisa e aprofundar a compreensão sobre o fenômeno investigado. Essa etapa teve como objetivos identificar o atual estado de evidências de um fenômeno em particular, a qualidade da evidência, lacunas na literatura analisada (TORONTO; REMINGTON, 2020) e apontar possíveis direções para futuras investigações no contexto dos países da América Latina.

Principais Resultados

Os principais resultados da análise de dados fornecidos pelas organizações Repórteres Sem Fronteiras (RSF)⁵ e do Índice Chapultepec de Liberdade de Expressão e

⁵ Os dados referentes aos anos de 2020 a 2024 podem ser encontrados no site do Repórteres sem Fronteiras: https://rsf.org/pt-br/barometro?annee_start=2020&annee_end=2025#exaction-victimes

de Imprensa⁶ indicam que países que apresentam alta impunidade, baixa proteção governamental e instabilidades políticas e controles autoritários são os que mais apresentam números preocupantes com relação à violência contra jornalistas.

O Brasil, apesar de apresentar uma melhora ao longo dos cinco anos, com avanços nos aspectos de proteção e redução da impunidade ainda mantém um padrão consistentemente elevado de violência, estando abaixo da média geral da América Latina, mas se mantendo em posição intermediária com relação aos países que são considerados os mais preocupantes com relação à violência, como México, Nicarágua e Venezuela, mas ainda distante de alcançar os melhores índices da região.

Contribuições da Pesquisa

A pesquisa pretende, assim, contribuir para (1) identificar padrões de violência contra jornalistas entre os países da América Latina, com um olhar especial para a situação do Brasil; (2) avaliar os níveis de liberdade de imprensa e proteção para esses profissionais; e, por fim, (3) relacionar os resultados encontrados com a qualidade da democracia nesses países. Assim, será possível entender melhor o cenário enfrentado pelos profissionais da imprensa na região, revelando em que medida a violência, a fragilidade das garantias institucionais e os limites à liberdade de expressão impactam a qualidade democrática nos países latino-americanos, com destaque para o contexto brasileiro.

Conclusão

Os resultados preliminares evidenciam que os níveis de violência contra jornalistas configuram um indicador sensível da qualidade democrática na América Latina. O comportamento ao longo dos últimos cinco anos dos dados analisados indica um processo de fragilização das liberdades de expressão e de imprensa, intensificado por hostilidades

⁶ Os dados referentes aos anos de 2020 a 2024 podem ser encontrados no site do Índice Chapultepec de Liberdade de Expressão e Imprensa:

<https://www.indicedechapultepec.com/2020/c.pdf>

<https://www.indicedechapultepec.com/2021/c.pdf>

<https://www.indicedechapultepec.com/2022/c.pdf>

<https://www.indicedechapultepec.com/2023/c.pdf>

<https://www.indicedechapultepec.com/c.pdf>

a profissionais da comunicação perpetradas sobretudo por parte do poder executivo nacional. No caso brasileiro, especificamente, é possível observar um fenômeno no ambiente democrático e o livre exercício do jornalismo do país a partir da influência do poder executivo. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento constante e aprofundamento das investigações sobre os impactos políticos e institucionais da violência contra jornalistas na região.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Juliano. Violência contra jornalistas como barreira à *media opening*. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN (ALAIC), 2022. *Anais [...]*. [S.l.]: ALAIC, 2022.

HUGHES, Sallie; LAWSON, Chappell. *The barriers to media opening in Latin America*. *Political Communication*, v. 22, n. 1, p. 9–25, 2005.

LAWSON, Chappell. *Building the fourth estate: democratization and the rise of a free press in Mexico*. California: University of California Press, 2002. 287 p.

LIMA, Venício. Sete Teses Sobre Mídia e Política no Brasil. *REVISTA USP*, São Paulo, 2004.

PORTO, Mauro. TV news and political change in Brazil: The impact of democratization on TV Globo's journalism. *Journalism*, v. 8, n. 4, p. 363–384, 2007.

TORONTO, Coleen E.; REMINGTON, Ruth (Orgs.). *A step-by-step guide to conducting an integrative review*. Cham: Springer, 2020.